

CORREIO ECONÔMICO

POR MARTHA IMENES



Nova funcionalidade para usuários do aplicativo MEI

Agora é possível emitir certificado pelo aplicativo MEI

A Receita Federal facilitou o acesso ao Certificado da Condição de Microempreendedor Individual (CCMEI), documento que comprova a formalização dos microempreendedores. Agora, pelo aplicativo, é possível ter acesso ao “CCMEI Simplificado”.

O próprio usuário pode gerar o certificado direto pelo app. Também ficou mais fácil visualizar e compartilhar o documento.

Atualização

O próprio sistema da Receita verifica se o programa está atualizado. Caso não esteja, o usuário será redirecionado para a loja (Google Play ou Apple Store) para fazer a atualização (versão Android 4.5.2 ou versão iOS 5.1.0), que podem ser baixadas gratuitamente.

Virtual

Parceiro virtual para tirar dúvidas já está em funcionamento. O MEI Conta com a Gente visa simplificar sua jornada como microempreendedor. Além do assistente virtual, o usuário tem uma equipe de contadores para tirar dúvidas, orientar e resolver pendências.



Estagiários da CSN conversam sobre oportunidades

O estágio é a porta de entrada para o mercado de trabalho

No Dia do Estagiário, celebrado neste 18 de agosto, ganha destaque o papel fundamental do estágio como porta de entrada para o mercado de trabalho. Em um cenário cada vez mais competitivo, ter um diploma na mão já não basta para conquistar boas oportunidades futuras.

Por isso, faculdades e agências ampliam es-

tratégias para preparar, orientar e inserir estudantes no mercado. “Mais do que complementar o aprendizado, é o momento em que o estudante começa a entender, na prática, como o conhecimento adquirido em sala se aplica no dia a dia das empresas”, diz Jéssica Gondim, gerente de projetos da Companhia de Estágios.

ESPM

Adriana Gomes, coordenadora nacional da área de Carreira e Mercado da ESPM, avalia que o estágio complementa o tripé: conhecimento, habilidades e atitudes. “Ele consolida os aprendizados das disciplinas e permite que o estudante vivencie uma estrutura de trabalho real”, diz.

Carro I

O mercado de veículos OKM apresentou em julho o seu segundo mês consecutivo de redução nos preços. Apontam os dados do Índice Webmotors, que calcula todos os meses as variações percentuais dos valores dos carros anunciados na plataforma.

Mackenzie

“O estágio é um dos pilares do processo formativo”, afirma o professor Anaor Donizetti Carneiro da Silva, diretor do campus Alpha-ville da Universidade Presbiteriana Mackenzie. Ele destaca que o estágio desenvolve não apenas o conhecimento técnico, mas também autoconfiança.

carro II

Segundo o levantamento, o indicador para veículos novos foi de -0,070%, o que representa uma variação de -0,022 ponto percentual com relação a junho, quando apresentou -0,048%. O resultado indica uma leve desaceleração na demanda por modelos OKM.



Reciclagem de alumínio é um dos meios de subsistência de pessoas vulneráveis

Reciclagem de latinhas: o meio ambiente agradece

País atingiu 97,3% de reaproveitamento em 2024

Por Martha Imenes

Do chão ou das caçambas para o carrinho: latinhas jogadas fora movimentam cadeia de reciclagem que beneficia, além de cooperativas, população em situação de vulnerabilidade social, que transforma o lixo em dinheiro. Dados da MundCoop mostram que um catador de latas pode ganhar, em média, entre R\$ 1.673,23 e R\$ 2.441,71 por mês, dependendo de fatores como a região, a quantidade de material coletado e o preço do mercado.

Ou seja, para muitos, a latinha é o que garante o ganha-pão da família. Se de um lado ajuda a levar o sustento para casa, do outro torna o meio ambiente livre de mais resíduos. Pesquisa da Recicla Latas, associação sem fins lucrativos criada e mantida pelos

fabricantes e recicladores de latas de alumínio para bebidas do Brasil, apontam que o Brasil atingiu 97,3% de reciclagem de latinhas em 2024. Em 2023, o patamar ficou em 99,7%. No ano passado, foram reutilizadas 33,9 bilhões das 34,8 bilhões de latinhas comercializadas.

Depois que vão para o lixo, esses recipientes estão de volta às prateleiras em 60 dias. A economia e o meio ambiente agradecem!

De acordo com o secretário-executivo da associação, Renato Paquet, o sistema de logística reversa se destaca por sua consistência. “Mesmo em anos desafiadores, conseguimos manter índices elevados, o que demonstra a força da articulação entre os diversos elos da cadeia”, disse.

A logística reversa, isto é, fabricantes se responsabiliza-

rem pelo retorno de resíduos gerados por seus produtos, está prevista na Lei 12.305/2010, também chamada de Política Nacional de Resíduos Sólidos.

A Recicla Latas atua em parceria com a Associação Brasileira do Alumínio (Abal) e a Associação Brasileira da Lata de Alumínio (Abralatas). A presidente da Abal, Janaina Donas, afirma que o Brasil é referência global em economia circular e que as fabricantes enxergam na reciclagem mais que uma solução apenas ambiental, “mas uma estratégia de competitividade, segurança de suprimento e um caminho essencial para a descarbonização do nosso setor”.

Para o presidente da Abralatas, Cátilo Cândido, trata-se também “de uma cadeia estruturada que gera renda e oportunidades em todas as regiões do país”.

Plástico ainda é um desafio a superar

Embora seja vista como pilar para promover a sustentabilidade no Brasil, a reciclagem de plásticos ainda é baixa no país, que produz cerca de 1,4 milhão de toneladas de lixo plástico por ano e está entre os 10 maiores poluidores plásticos do planeta. De acordo com informações da Universidade de São Paulo (USP), apenas 1,3% do plástico produzido é reciclado.

Apesar disso, o setor de re-

ciclagem de plástico é responsável por empregar cerca de 450 mil trabalhadores na coleta e triagem, sendo desses 14,6 mil empregos formais. Os catadores e as cooperativas são fundamentais nesse processo, sendo responsáveis pela recuperação de materiais recicláveis. O balanço é da Associação Brasileira da Indústria Química (Abiquim).

De acordo com a associação, pela reciclagem passam

diversas oportunidades para avançar na gestão eficiente de resíduos. Com cerca de 3.000 municípios (de 5.570) que ainda são dependentes de lixões, segundo a associação, há um grande potencial para investir na substituição dessas áreas por aterros sanitários modernos, melhorando a gestão de resíduos e protegendo o meio ambiente.

“Muitas regiões, especialmente rurais e periféricas,

Estimativa de 800 mil catadores no Brasil

O Movimento Nacional dos Catadores estima que o país tenha cerca de 800 mil catadores de materiais recicláveis. Em 2020, foi firmado um termo de compromissos entre a Abralatas, a Abal e o Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima (MMA) para manter o patamar elevado de reciclagem, e também a adoção de iniciativas, o documento determina investimento dos produtores para melhorar a renda e condição de vida dos catadores.

O presidente da Associação Nacional dos Catadores (Ancat), Roberto Rocha, disse à Agência Brasil que um dos caminhos para melhorar a qualidade de vida de catadores é que, além da remuneração pelo material entregue às recicladoras, os catadores sejam pagos também pelo trabalho de coleta em si.

“Ninguém paga para recuperação ou para coleta do descarte das latinhas”, diz.

Parceria

A proposta da associação é que as prefeituras custeiem a atividade, com a participação da iniciativa privada.

“O que falta para melhorar e dignificar, melhorar a qualidade e o serviço dos catadores é que possamos ter um grande programa de pagamento pelo serviço prestado através da coleta das latinhas de alumínio”, reivindica Rocha, que pede também que os catadores autônomos não vinculados a cooperativas também sejam beneficiados por políticas propostas pela lei de logística reversa.

Desemprego tem mínima histórica em 12 estados desde o início da série

Bruno Peres/Agência Brasil

O desemprego recuou com maior força em 12 das 27 Unidades da Federação, que atingiram no segundo trimestre o menor nível de desemprego já registrado pela série histórica, iniciada em 2012. Os dados constam da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua) do IBGE.

Os estados com as mínimas históricas de desemprego são: Bahia (9,1%), Sergipe (8,1%), Rio Grande do Norte (7,5%), Alagoas (7,5%), Paraíba (7%), Amapá (6,9%), São Paulo (5,1%), Rio Grande do Sul (4,3%), Minas Gerais (4%), Espírito Santo (3,1%), Mato Grosso do Sul (2,9%) e Santa Catarina (2,2%).

Se observado todo país, a taxa de desocupação no segundo trimestre de 2025 caiu em 18 das 27 unidades da Federação e ficou estável nas ou-



Mercado de Trabalho apresenta melhora no trimestre

tras nove na comparação com o primeiro trimestre. A taxa média chegou a 5,8%, a menor desde 2012.

Conforme a pesquisa, Pernambuco (10,4%), Bahia (9,1%) e Distrito Federal (8,7%) tiveram as

maiores taxas, enquanto as menores foram em Santa Catarina (2,2%), Rondônia (2,3%) e Mato Grosso (2,8%).

Metodologia

A pesquisa do IBGE apura o comportamento no mercado

de trabalho para pessoas com 14 anos ou mais e leva em conta todas as formas de ocupação, seja emprego com ou sem carteira assinada, temporário e por conta própria, por exemplo. Só é considerada desocupada a pessoa que efetivamente procura emprego. São visitados 211 mil domicílios em todos os estados e no Distrito Federal.

A taxa de informalidade – proporção de trabalhadores informais na população ocupada – foi de 37,8%. É a menor registrada desde igual trimestre de 2020 (36,6%).

O IBGE aponta como informais os trabalhadores sem carteira e os autônomos e empregadores sem CNPJ.

O contingente de desalentados, pessoas que sequer procuram emprego por avaliarem que não conseguirão, fechou o segundo trimestre em 2,8 milhões, menor nível desde 2016.